



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA SETEMBRO 2024



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORA DE PESQUISA
E ESTRATEGIAS, SÓCIO ECONÔMICAS E FISCAIS





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ... 5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS 6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL 10

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 13





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal. 6

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de setembro de 2024..... 8

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de setembro de 2024 9

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de setembro de 2024 12

Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em setembro de 2024 14





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, por meio da Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF, dá continuidade à publicação da Cesta Básica Oficial na cidade de Macapá. A pesquisa mensal dos preços dos produtos que a compõem é um indicador que afere a variação mensal da cotação dos produtos consumidos por uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda.

Esta análise coloca à disposição da população em geral a pesquisa referente aos preços praticados no mês de **setembro/2024**, coletados nos supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas zonas norte, central, sul e oeste da cidade. Os resultados desse indicador são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos, proporcionando a comparação com as cestas básicas medidas nas outras 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A pesquisa mensal, por sua vez, permite a análise do comportamento do custo da cesta considerando a relação do salário mínimo/horas trabalhadas necessárias para a sua aquisição. O trabalho tem como base a mesma metodologia estabelecida na pesquisa do DIEESE, bem como a comparação dos resultados das capitais dos estados pesquisados, sob a mesma estrutura básica de coleta e análise de informações realizadas pelo citado Instituto, a saber: a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA

A Cesta Básica Oficial nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, desta maneira, sendo capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica. Esta, por definição, pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Esses itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo, consideradas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

O Brasil é um país formado por regiões com características diferentes. Em vista disso, a metodologia utilizada e adequada foi de dividir as unidades da Federação em regiões que apresentassem características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Para tanto, outro objetivo do indicador é possibilitar uma política de planejamento e controle de preços servindo como um dos termômetros da inflação. A cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, encontra-se de acordo com a

metodologia estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de setembro de 2024, teve um custo de R\$ 635,81, apresentando uma variação negativa de 2,76%. Esse resultado indica uma diminuição percentual em relação a agosto, o último mês de referência. Considerou-se o valor atual do salário mínimo, que é de R\$ 1.412,00 bruto e R\$ 1.306,10 líquido, ambos devidamente atualizados.

Dessa forma, em setembro, o trabalhador macapaense precisou cumprir uma carga horária de 99 horas e 03 minutos, o que representa uma redução de 2 horas e 49 minutos para adquirir a mesma cesta, em comparação ao mês anterior.

Em setembro de 2024, a cesta básica registrou alterações expressivas nos preços de vários itens. Dentre os produtos que tiveram variações negativas, destacam-se: farinha de mandioca com uma queda de (-21,62%), tomate (-12,16%), pão francês (-1,59%), leite em caixa (-0,88%), alcatra (-0,81%) e banana (-0,50%). Podemos destacar que a maior queda de preços ocorreu na farinha de mandioca, que apresentou uma variação negativa de (-21,62%). Esta queda pode ser atribuída ao



excesso de oferta do produto e à entrada de novas marcas no mercado, ressaltando-se que a farinha de mandioca é amplamente consumida na alimentação local.

Não podemos esquecer também do tomate, com queda significativa de preços e variação de (-12,16%), trazendo alívio para boa parte dos consumidores e frequentadores das feiras e supermercados. A redução no seu preço pode ser atribuída à boa safra, que resultou em maior oferta no mercado. Além disso, o clima favorável contribuiu para a qualidade e quantidade da produção, beneficiando tanto produtores quanto consumidores. É sempre importante acompanhar as flutuações de preços, posto que impactam diretamente no orçamento doméstico, permitindo que as famílias possam diversificar suas compras e manter uma alimentação equilibrada.

Outros itens apresentaram variação positiva, tais como: Café moído 9,49%, Óleo de cozinha 6,42%, Açúcar 4,36%, Feijão 2,16%, Arroz polido 1,78% e Manteiga 1,56%. O café, com variação de 9,49% em setembro de 2024, foi o produto que mais se destacou, resultado das condições climáticas e da alta demanda. Esses fatores encareceram o café, tanto em nível nacional quanto local. As adversidades climáticas, como estiagens, chuvas irregulares e altas temperaturas durante o desenvolvimento dos frutos, contribuíram para a diminuição da produtividade esperada. Com a oferta em declínio e a demanda em contínuo crescimento, os preços elevaram-se, afetando diretamente o consumidor final. Segundo especialistas, os preços do café devem seguir em alta até o final de 2024, o que tornará o café da manhã do brasileiro um pouco mais caro.

Apesar dos desafios, a paixão pelo café continua forte, e muitos acreditam que essa fase de ajustes trará novas oportunidades para o setor, incentivando inovações e a valorização de práticas mais sustentáveis na cadeia produtiva.

Diante das variações ocorridas, a cesta básica desempenha um papel crucial na vida do trabalhador brasileiro, representando muito mais do que um simples conjunto de alimentos. Ela é um elemento essencial para garantir a segurança alimentar e a dignidade das famílias de baixa renda. É importante que políticas públicas sejam continuamente desenvolvidas e ajustadas para assegurar que este recurso continue acessível e adequado às necessidades nutricionais da população. É essencial que o governo e a sociedade civil colaborem para acompanhar os preços e a qualidade dos itens que fazem parte da cesta básica. Promover a agricultura local e sustentável pode ser uma estratégia eficaz para assegurar um abastecimento contínuo a preços justos, favorecendo tanto os produtores quanto os consumidores.



Assim, isso ajuda a melhorar a economia local e impulsiona o desenvolvimento sustentável.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de setembro de 2024

Grupos	Consumo Mensal	Agosto/24		Setembro/24		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,74	24,26	6,86	24,70	1,78	0,12
Feijão jalo (kg)	4,50	8,34	37,53	8,52	38,34	2,16	0,18
Farinha de mandioca (kg)	3,00	8,37	25,11	6,56	19,68	-21,62	-1,81
Tomate (kg)	12,00	8,72	104,64	7,66	91,92	-12,16	-1,06
Banana (kg)	7,50	7,96	59,70	7,92	59,40	-0,50	-0,04
Alcatra (kg)	4,50	42,04	189,18	41,70	187,65	-0,81	-0,34
Leite caixa (l)	6,00	7,98	47,88	7,91	47,46	-0,88	-0,07
Manteiga (kg)	0,75	57,02	42,77	57,91	43,43	1,56	0,89
Pão francês (kg)	6,00	15,71	94,26	15,46	92,76	-1,59	-0,25
Óleo de cozinha (l)	0,75	6,54	4,91	6,96	5,22	6,42	0,42
Café moído (kg)	0,30	37,51	11,25	41,07	12,32	9,49	3,56
Açúcar (kg)	3,00	4,13	12,39	4,31	12,93	4,36	0,18
Custo da Cesta (R\$)			653,88		635,81	-2,76	-18,07
Gasto salarial (%)			46,31		45,03%	-1,28%	
S.M. Bruto em setembro/24 (R\$)			1.412,00		1.412,00		
S.M. Líquido em setembro/24 (R\$)			1.306,10		1.306,10		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			101,52		99,03		

Fonte: SEPLAN/COPESEF.

Pode-se observar, na tabela acima, os preços e custos em relação aos meses de agosto e setembro, cada um com suas especificações e alterações, bem como suas variações. Abaixo na tabela os resultados obtidos da pesquisa.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de setembro de 2024

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Janeiro/2024	647,30	45,84	101,25	2,01
Fevereiro/2024	660,60	46,78	103,33	2,05
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Maió/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76

FONTE: SEPLAN-AP/COPESEF

Nota-se, conforme a tabela, que em setembro de 2024, o custo da cesta básica foi de R\$ 635,81. Comparando-se com o mês anterior, houve uma redução de 2,76% em relação ao valor de agosto, que foi de R\$ 653,88. Observa-se uma tendência de alta nos primeiros seis meses, antes de uma redução significativa nos meses seguintes. O custo da cesta básica começou em R\$ 647,30, em janeiro, e variou ao longo dos meses, atingindo seu pico em junho com R\$ 700,48, antes de cair para R\$ 635,81 em setembro (sua menor cotação).

A participação dos gastos com alimentação no orçamento familiar também aumentou, indo de 45,84% em janeiro, para 49,61% em junho, antes de cair novamente para 45,03% em setembro. Este aumento e subsequente queda refletem as mudanças no custo da cesta básica.

Referente ao tempo de trabalho necessário, notamos que o número de horas e minutos trabalhados para adquirir a cesta básica segue uma tendência similar ao custo, começando em 101 horas e 25 minutos em janeiro, subindo para 109 horas e 08 minutos em junho, e depois diminuindo para 99 horas e 03 minutos em setembro. Isto indica que as flutuações no custo da cesta têm impacto direto na carga de trabalho necessária para sua aquisição.

Podemos observar ainda que a variação mensal da cesta básica mostra oscilações, com aumentos notáveis em março (4,21%) e junho (1,62%), enquanto os



meses de julho (-4,28%), agosto (-2,48%), e setembro (-2,76%) apresentaram quedas. Essas variações podem estar ligadas a fatores sazonais, mudanças nos preços dos produtos que compõem a cesta, ou flutuações econômicas gerais.

A análise de dados referente aos meses pesquisados, indica que houve uma tendência inicial de aumento no custo da cesta básica e nos gastos com alimentação, seguida por uma diminuição nos últimos meses analisados. A compreensão detalhada dessas variações é crucial para o planejamento financeiro familiar e para políticas de apoio econômico. Além disso, é importante considerar o papel das políticas governamentais, como subsídios e controle de preços, que podem influenciar diretamente os custos dos alimentos. As condições climáticas também desempenham um papel significativo, afetando a produção agrícola e, consequentemente, os preços dos produtos no mercado. Para as famílias, o monitoramento dessas mudanças pode ajudar na adaptação das estratégias de consumo, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Já para os formuladores de políticas, entender essas dinâmicas é essencial para criar medidas eficazes que promovam a segurança alimentar e o bem-estar econômico da população. Por fim, a colaboração entre governo, produtores e consumidores é fundamental para garantir a estabilidade e acessibilidade dos preços dos alimentos.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITAIS DO BRASIL

Em setembro de 2024, a Cesta Básica de Macapá custou ao trabalhador R\$ 635,81, apresentando uma variação negativa de 2,76% em comparação ao mês de agosto. No entanto, é possível notar que o custo de vida se diferencia entre as capitais do Brasil, com base no valor da cesta básica e sua porcentagem em relação ao salário mínimo líquido. A análise das informações permite observar como o custo de vida varia significativamente entre as capitais.

Capitais com Maior Custo de Vida

1. São Paulo:

- Valor da Cesta: R\$ 792,47
- Porcentagem do Salário Mínimo: 60,67%
- São Paulo lidera com o valor mais alto da cesta básica, refletindo o custo elevado de vida na maior metrópole do país.





2. Florianópolis

- Valor da Cesta: R\$ 768,33
- Porcentagem do Salário Mínimo: 58,83%
- Conhecida pelo alto padrão de vida, Florianópolis também apresenta um custo elevado em relação ao salário mínimo.

3. Rio de Janeiro

- Valor da Cesta: R\$ 757,30
- Porcentagem do Salário Mínimo: 57,98%
- O Rio de Janeiro, com sua cultura e turismo vibrantes, também exige uma parcela significativa do salário mínimo para cobrir a cesta básica.

Capitais com Custo de Vida Moderado

- Porto Alegre e Campo Grande oferecem um custo de vida semelhante, com valores da cesta básica acima de R\$ 700,00 e porcentagens em torno de 57% e 54%, respectivamente.
- Curitiba e Vitória mostram um leve decréscimo nos valores, com a cesta básica custando pouco menos de R\$ 700,00, representando cerca de 53% do salário mínimo.

Capitais com Menor Custo de Vida

1. Natal

- Valor da Cesta: R\$ 554,00
- Porcentagem do Salário Mínimo: 42,42%
- É uma das capitais com menor custo, facilitando o acesso à alimentação básica para seus habitantes.

2. Salvador

- Valor da Cesta: R\$ 553,62
- Porcentagem do Salário Mínimo: 42,39%

3. João Pessoa

- Valor da Cesta: R\$ 552,35
- Porcentagem do Salário Mínimo: 42,29%
- As cidades do Nordeste, como João Pessoa e Salvador, apresentam custos de vida mais acessíveis.





4. Aracaju

- Valor da Cesta: R\$ 506,19
- Porcentagem do Salário Mínimo: 38,76%
- Aracaju tem o menor custo de vida entre as capitais analisadas, com menos de 40% do salário mínimo necessário para a cesta básica.

Os dados analisados e suas variações demonstram o custo de vida entre as capitais do Brasil, sendo que **São Paulo** se destaca pelo alto custo, enquanto **Aracaju** oferece um dos ambientes mais acessíveis em termos de alimentação básica. Esse contraste reflete diferentes realidades econômicas e sociais que impactam diretamente a população local. Essas informações são essenciais para planejamentos financeiros e políticas públicas voltadas para a melhoria do poder aquisitivo e qualidade de vida dos cidadãos em cada região, dessa forma tornando a pesquisa de custo de vida um elemento essencial para a tomada de decisões entre os gestores de cada capital do Brasil.

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de setembro de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%)	Tempo de Trabalho (1)
São Paulo	792,47	60,67	123h28m
Florianópolis	768,33	58,83	119h43m
Rio de Janeiro	757,30	57,98	117h59m
Porto Alegre	756,17	57,90	117h49m
Campo Grande	714,63	54,71	111h20m
Curitiba	698,44	53,48	108h49m
Vitória	694,87	53,20	108h16m
Brasília	682,51	52,26	106h20m
Goiânia	672,93	51,52	104h51m
Belo Horizonte	651,44	49,88	101h30m
Belém	647,79	49,60	100h56m
Macapá	635,81	48,68	99h03m
Fortaleza	615,92	47,16	95h58m
Natal	554,00	42,42	86h19m
Salvador	553,62	42,39	86h16m
João Pessoa	552,35	42,29	86h04m
Recife	535,32	40,99	83h25m
Aracaju	506,19	38,76	78h52m

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP . NOTA: 1 - O salário mínimo líquido em setembro de 2024 tem valor de R\$ 1.306,10, enquanto que o valor Bruto é de R\$ 1.412,00. Para se calcular o tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta utilizou-se o salário mínimo líquido.





Observa-se na tabela acima que o custo da cesta básica na cidade de Macapá está alinhado à média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso destaca que o trabalhador amapaense consegue acessar um valor considerado razoável para sua alimentação, uma vez que se mantém em conformidade com a média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica desempenha um papel social crucial na sociedade, assegurando o acesso a alimentos essenciais para a sobrevivência da população. Ademais, ela serve como fundamento para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à alimentação.

Composta por itens como arroz, feijão, farinha, óleo, açúcar, café, leite, entre outros, a cesta básica busca atender às necessidades nutricionais mínimas de um indivíduo adulto pelo período de 30 dias. Organizações governamentais e não governamentais frequentemente utilizam a cesta básica como um indicador para avaliar o custo de vida e a inflação em diferentes regiões do país. Essa análise é importante para ajustar salários, benefícios sociais e políticas de assistência, garantindo que continuem a atender de forma adequada às necessidades da população.

Além disso, a cesta básica é um instrumento de medição das desigualdades regionais, já que o custo dos produtos pode variar significativamente entre diferentes áreas do Brasil. Isso reflete não apenas as disparidades econômicas, mas também as dificuldades de acesso e distribuição de alimentos em regiões mais remotas do Brasil.

No Amapá, a cesta básica de setembro comprometeu 45,03% da renda do trabalhador, considerando o salário mínimo como referência. A capital, Macapá, apresentou uma média de concentração de 50%, similar a outras capitais, como Campo Grande, Curitiba, Vitória, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Belém e Fortaleza. Por outro lado, as capitais com preços acima do intervalo, ou seja, 25% maiores, incluem São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Em contrapartida, aquelas com preços 25% inferiores são Natal, Salvador, João Pessoa, Recife e Aracaju. Os dados completos estão apresentados na Tabela 5 abaixo.

Além disso, conforme a pesquisa realizada pelo DIEESE, o valor estimado do salário mínimo necessário para sustentar uma família de



quatro pessoas em setembro de 2024 deve ser de R\$ 6.657,55, o que equivale a 4,71 vezes o salário mínimo atual de R\$ 1.412,00.

Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em setembro de 2024

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	792,47
Florianópolis	768,33
Rio de Janeiro	757,30
Porto Alegre	756,17
Campo Grande	714,63
Curitiba	698,44
Vitória	694,87
Brasília	682,51
Goiânia	672,93
Belo Horizonte	651,44
Belém	647,79
Macapá	635,81
Fortaleza	615,92
Natal	554,00
Salvador	553,62
João Pessoa	552,35
Recife	535,32
Aracaju	506,19

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2024). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202409.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>

LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN



Coordenadoria de Pesquisas e
Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Informação e Divulgação

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análises Econômicas e Fiscais

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

GABRIEL MOREIRA MERICIAS
Assistente Administrativo

JÚLIO ANTÔNIO POUBEL PEDRO
Geógrafo

MARLON MORAES AMANAJÁS
Projetos Estratégicos

LEILA SÍLVIA SACRAMENTO BALIEIRO DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

